



## Odontologia Minimamente Invasiva em Tempos de Covid-19: Revisão de literatura

*Cristiane Febbo<sup>1</sup>, Edite Novais Borges Pinchemel<sup>2</sup>*

**Resumo:** 2020 foi marcado pelo COVID-19 em escala global, a doença é transmitida por meio de gotículas de saliva de pessoas infectadas. Entendendo como o vírus se espalha e observando os métodos de atendimento da clínica odontológica, uma das principais formas de transmissão é por meio de aerossóis formados por canetas de alta rotação, equipamentos de ultrassom e seringas triplas. O objetivo deste estudo é obter análises a partir de uma revisão de literatura, para orientar o cirurgião dentista no seu entendimento na estratégia de mínima intervenção em dentes decíduos e abordar a importância da diminuição dos fatores de riscos em tempos de COVID-19.

**Palavras-chave:** remoção parcial de tecido cariado; lesões profundas; COVID-19; mínima intervenção; dentina e restauração dentária.

## Minimally Invasive Dentistry in Times of Covid-19: Literature Review

**Abstract:** 2020 was marked by COVID-19 on a global scale, the disease is transmitted through droplets of saliva from infected people. Understanding how the virus spreads and observing dental clinic care methods, one of the main forms of transmission is through aerosols formed by high-speed pens, ultrasound equipment and triple syringes. The aim of this study is to obtain analyzes based on a literature review, to guide the dentist in his understanding of the strategy of minimal intervention in primary teeth and to address the importance of reducing risk factors in times of COVID-19.

**Keywords:** partial removal of carious tissue; deep injuries; COVID-19; minimal intervention; dentin and dental restoration.

### Introdução

O ano de 2020 foi marcado mundialmente pela COVID-19, *CoronavirusDisease* 2019, uma enfermidade que pode ser transmitida predominantemente a partir de gotículas salivares de pessoas infectadas (FRANCO; CAMARGO; PERES, 2020).

<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste –FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brasil. crisfebbo@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestre e doutoranda em Odontopediatria pelo Centro de Pesquisa São Leopoldo Mandic; Professora de Odontologia da Faculdade Independente do Nordeste –FAINOR, Vitória da Conquista, Ba, Brasil. editenbpinchemel@gmail.com.

A pandemia teve grande impacto na área da saúde, ocasionando alterações nas formas de realizar os atendimentos, dentre eles, o atendimento odontológico, em que há um grande risco de contaminação, devido ao contato direto do profissional com o paciente (CARDOSO et al., 2020).

Sabendo como o vírus é transmitido e observando os métodos de atendimento nos consultórios odontológicos, fica evidente que um dos principais meios de contágio é por meio dos aerossóis, que são normalmente formados por meio das canetas de alta rotação, aparelhos ultra-sônicos e seringa tríplice. Com isso, é de suma importância ter medidas de biossegurança no consultório odontológico, tendo o controle da transmissão por meio desses aerossóis, além disso, para minimizar os efeitos dos mesmos, é importante a realização de procedimentos não invasivos, como a remoção parcial de tecido cariado (RPTC). Com as transmissões de vírus pelas vias aéreas e através da aerossolização é preconizada para toda a Odontologia restauradora, quando possível, por utilizar instrumentos manuais, tendo a eficácia do controle da doença, sendo o ideal para momentos pandêmicos, pois, não há necessidade de uso de instrumentos rotativos (ODONTOPEDIATRÍA, 2020).

Essa mínima intervenção é definida pela remoção da camada superficial da dentina infectada, remoção total do tecido cariado ou removendo totalmente o tecido cariado nas paredes circundantes, mantendo apenas a camada mais profunda sobre a parede pulpar, com um tecido endurecido e seco, com a estrutura de colágeno intacta e, portanto, que podem ser remineralizados. Além disso, evita o desgaste desnecessário de estruturas sadias e também, evita a exposição pulpar, tendo um maior conforto para o paciente, sendo extremamente importante dentro da odontopediatria (ARAÚJO et al., 2017).

As lesões de cárie profundas em dentes decíduos têm um percentual alto de sucesso clínico e radiográfico da remoção parcial quando comparada a remoção total não havendo diferença significativa, o que indica que a remoção parcial é um método confiável e minimamente invasivo. Essa técnica é essencial no serviço público, devido às condições econômicas ou à oferta insuficiente desses serviços no sistema público de saúde no Brasil, grande parte da população brasileira não tem acesso regular a serviços odontológicos especializados como endodontia, de modo que a doença geralmente é tratada por meio da extração do dente prejudicado (REIS et al., 2020).

Um dos problemas mais comum na odontopediatria é a dificuldade do manejo de paciente infantil, e a RPTC facilita no atendimento, pois, reduz o tempo de trabalho clínico, e geralmente dispensa o uso instrumentos rotatórios e de anestesia, favorecendo uma boa conduta

e menos riscos de contaminação para o profissional, paciente e para os responsáveis no período da pandemia (MEDEIROS; VASCONCELOS; VASCONCELOS, 2020).

O objetivo do presente estudo foi obter uma análise baseada nos estudos científicos para orientar o Cirurgião Dentista no entendimento da mínima intervenção em dentes decíduos e abordar a importância da diminuição dos fatores de riscos em tempos de COVID-19.

## **Método**

O levantamento dos dados compreendidos na presente revisão de literatura foi baseado em uma pesquisa de caráter bibliográfico e natureza descritiva, nas principais bases de dados Scielo, Pubmed, Libary, Bireme, Lilacs, usando os seguintes descritores de busca: remoção parcial de tecido cariado; lesões profundas; COVID-19; mínima intervenção, dentina e restauração dentária, em inglês, espanhol e português. Para o aprimoramento da pesquisa os critérios de busca foram: artigos científicos publicados nas bases de dados selecionadas, incluindo relatos de casos clínicos, revisões de literatura e pesquisas de livros pertinentes com autorias renomadas. Foram selecionados 25 artigos para o desenvolvimento da revisão.

## **Referencial Teórico**

O vírus da SARS-COV-2, *SevereAcuteRespiratorySyndromeCoronavirus 2*, é transmitido através da saliva e das secreções da nasofaringe dos infectados pelo contato direto do receptor com esses fluidos, superfícies ou aerossóis. Por isso, durante os procedimentos odontológicos há um alto risco de transmissão da doença com a passagem do vírus ao ambiente após a manipulação oral desses possíveis contaminantes em suas diversas formas (SODRÉ et al., 2021).

Apesar de sua virulência não ser alta em todos os casos e causar poucas mortes em relação ao percentual total de infectados, o quadro de pandemia mundial agrava a situação com a grande quantidade de pessoas necessitando de atendimento médico, o que sobrecarrega o sistema de saúde mundial, mesmo com muitos casos apresentando sintomas leves (SAVASSI et al., 2020). A sobrecarga pode causar complicações ao paciente pela doença, pela falta de insumos, profissionais e vagas nos hospitais de alta complexidade, além de atrasar o primeiro atendimento, limitar a procura pelos serviços somente em sintomas graves, o que leva ao óbito

em milhares de casos que não foram assistidos adequadamente ou de forma precoce (DIAS et al., 2020).

A pandemia da COVID-19 e a paramentação necessária aos atendimentos distanciaram o paciente do profissional de saúde, principalmente na odontologia, profissão que tem contato com fluidos contaminantes de forma muito direta, com isso, surgiram hipóteses de medicamentos com indicações preventivas para evitar a contaminação dos cirurgiões-dentistas que supostamente complementariam o uso dos equipamentos de proteção (ATHAYDE; SILVA, 2020). Para frear efetivamente a propagação desse vírus que tem alta transmissibilidade sem gerar prejuízos aos atendimentos, a OMS (Organização Mundial da Saúde) determina que os protocolos de biossegurança sejam revisados e adaptados ao cenário atual em todos os tipos de serviços, em especial, os de saúde, com a intenção de diminuir a contaminação de profissionais, equipe e pacientes (OLIVEIR et al., 2020).

O atendimento odontológico durante a pandemia precisa não somente da biossegurança reforçada, mas também, de uma maior atenção do profissional em relação às terapêuticas indicadas para o tratamento. Os odontopediatras já fazem o uso de técnicas em Tratamentos de Mínima Intervenção, pois os pacientes pediátricos tendem a ter um maior nível de aceitação de procedimentos sem ruídos ou grandes incômodos. O tratamento restaurador com o uso de instrumentais manuais não gera aerossol e permite a remoção de grande parte do tecido cariado sem a propagação do vírus no ambiente (RODRIGUES et al., 2020).

A abordagem minimamente invasiva reduz a contaminação, colabora diretamente com a promoção e preservação da saúde, possibilitando o reparo da doença cárie sem prejuízos ao paciente de estética ou qualidade do tratamento. Algumas técnicas podem ser citadas dentro da abordagem minimamente invasiva, como: remoção química e mecânica da lesão cariada, uso de vernizes fluoretados, diamino fluoreto de prata, selantes, tratamento restaurador atraumático (ART), dentre outros (NETO et al., 2021).

A preservação de tecido dental só teve sua importância reconhecida recentemente. A odontologia restauradora conservadora está em discussão e constante evolução (SOUSA et al., 2020). Os materiais restauradores e as técnicas avançadas permitem adesão em cavidades pequenas e rasas, têm boa resistência mecânica, durabilidade e estética satisfatória, o que vai de encontro às técnicas padronizadas do começo da odontologia estética, que não preservavam estrutura dental e removiam o tecido cariado por completo (COSTA; MARTINS; RODRIGUES, 2020). A odontologia minimamente invasiva preserva não somente a saúde do

paciente com a conduta conservadora, mas o uso de instrumentos manuais pode reduzir produção de aerossóis dispersados no ambiente (SANTOS et al., 2021).

Durante a evolução da odontologia para a realização de tratamentos de forma mais prática e rápida, os aparelhos rotatórios foram criados. Apesar da sua praticidade, esses aparelhos possuem ruídos que são incômodos e frequentemente são associados às fobias, podem causar desgastes excessivos na estrutura dental e outras repercussões orais. Os tratamentos podem ser conservadores e longínquos mesmo sem esses instrumentos com o uso de técnicas minimamente invasivas, que antes da pandemia consideradas arcaicas (SANTOS et al., 2021).

A abordagem conservadora da odontopediatria restauradora inclui procedimentos que são eficazes na resolução da cárie e seguros em relação ao vírus. A remoção química e mecânica da lesão cariada é feita com o uso inicial de um produto composto por gel de papaína, cloramina, azul de toluidina, sais e espessante, denominado de Papacárie®. Essa técnica é utilizada para remoção parcial do tecido cariado, ao amolecer quimicamente o tecido que não pode ser remineralizado e permitir que ele seja retirado com instrumentos manuais (MARCELINO et al., 2020).

O uso tópico de vernizes fluoretados é não invasivo, possibilita que o flúor mantenha um contato mais longo com a superfície dentária e previne a formação de lesões cariosas cavitadas (COSTA; MARTINS; RODRIGUES, 2020). É um produto que permite que o esmalte tenha um potencial de remineralização muito maior do que somente o processo fisiológico de remineralização pela manutenção do pH com o efeito tampão da saliva. É aplicado nas áreas de desmineralização para prevenção da progressão principalmente de manchas brancas ativas de cárie (RODRIGUES et al., 2020).

Existem outras formas de controlar a cárie com condutas minimamente invasivas, uma é o controle de biofilme, onde as cavidades ou fóssulas e fissuras são expulsivas e adequadamente higienizadas pelo paciente durante a escovação. Nenhum material de selamento ou restaurador é utilizado, portanto, o profissional deve avaliar bem se o perfil do paciente é adequado para a conduta, orientar adequadamente, e, se necessário realizar aplicação tópica de flúor ou cimento de ionômero de vidro para forrar a cavidade e induzir a formação de dentina esclerosada (REIS et al., 2020).

Outra técnica é o uso de selante sem remoção do tecido cariado, na qual, utiliza-se um selante resinoso ou de baixa viscosidade com o intuito de vedar as lesões e impedir sua progressão (MEDEIROS; VASCONCELOS; VASCONCELOS, 2020). A lesão não pode ser grande, pois pode haver enfraquecimento da estrutura dentária. Assemelha-se à remoção parcial

e restauração em resina composta, que é considerada a opção mais efetiva e segura dentre os tratamentos conservadores (RODRIGUES et al., 2020). O tratamento restaurador atraumático (ART), consiste também na remoção seletiva do tecido cariado com instrumentos cortantes manuais, mas preconiza a restauração posterior com cimento de ionômero de vidro para a adequação do meio bucal (BARBOSA et al., 2021).

O uso de diamino fluoreto de prata serve para controlar e paralisar lesões de cárie em dentina. O seu efeito é rápido e a sua aplicação é simples. Além disso, também atua na prevenção de cáries futuras (CARVALHO et al., 2020). É um produto cariostático composto por nitrato de prata, flúor e amônia. O flúor reage com o tecido dentário e forma fluorapatita e fluoreto de cálcio, remineralizando a dentina infectada e transformando a estrutura em ácido resistente (SOUSA et al., 2021).

O uso dessas substâncias e técnicas já disseminadas na odontopediatria permite que a doença cárie seja controlada de forma adequada e que a contaminação pelo vírus na aerossilização seja reduzida ou eliminada do consultório odontológico. Apesar desses manejos, ainda é importante a manutenção dos cuidados, como higiene adequada, o uso de máscaras e Equipamentos de Proteção Individual por parte do profissional, sua equipe e do paciente (OLIVEIRA et al., 2020).

## **Discussão**

Com o surgimento da COVID-19, as condutas terapêuticas e a biossegurança precisaram ser revistas, pois todo paciente é um possível transmissor da doença (COSTA; MARTINS; RODRIGUES, 2020). Dessa forma, o uso de rotatórios e ultra-sônicos se tornou praticamente inviável com a constatação da grande quantidade de aerossóis gerados por esses aparelhos a partir da saliva e da água, que ficam suspensos no ar e podem ser originados de pessoas contaminadas assintomáticas. O contato direto e indireto desses fluidos com a região oral, nasal ou ocular de outros indivíduos pode gerar a contaminação direta ou cruzada do profissional, paciente ou sua equipe (MACHADO et al., 2020).

Segundo Santos et al. (2021), com a publicação de evidências científicas que comprovam a transmissão do vírus através de aerossóis, a Organização Mundial da Saúde (OMS) requereu que os profissionais de saúde, principalmente da odontologia, procedessem os atendimentos com prudência e responsabilidade para evitar o alto risco de contaminação cruzada. Dessa forma, é necessário que os profissionais sigam à risca todos os protocolos de

biossegurança e optem por atender principalmente procedimentos de urgência, evitando procedimentos eletivos com uso de equipamentos que possam gerar alto risco de propagação da COVID-19, como o uso de turbina de alta rotação, seringa tríplice, que podem gerar aerossóis a partir de fluidos do tipo saliva e sangue (SANTOS et al., 2021).

A grande necessidade de eliminar aerossóis dos atendimentos aumentou de forma significativa a busca por Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e por medicamentos preventivos alternativos. A procura cresceu bastante também por procedimentos odontológicos minimamente invasivos, que reduzem ou eliminam a aerossolização, reduzindo consequentemente a contaminação. Além disso, é importante que o profissional saiba orientar o paciente acerca do aumento da necessidade e da qualidade da higiene oral adequada, o que reduz o número de doenças bucais, como: cárie, doença periodontal, e o número de procedimentos realizados no consultório (GOMES et al., 2020).

Dessa forma, é importante priorizar a redução da utilização desses aparelhos rotatórios e priorizar a realização de procedimentos conservadores com instrumentais manuais (SANTOS et al., 2021). A odontologia restauradora conservadora está ligada à preservação de estruturas dentárias, promoção de saúde e o bem estar do paciente. As técnicas minimamente invasivas devem ser a primeira opção do profissional durante o planejamento (NETO et al., 2021), principalmente se tratando de tempos de pandemia (GOMES et al., 2020).

Segundo Athayde e Silva (2020), a Força Tarefa Nacional para Covid-19 composta pelo Conselho Indiano de Pesquisa Médica, a indicação de prevenção aos profissionais vai além do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). A orientação aos profissionais de saúde é a realização de profilaxia com medicamentos preventivos alternativos da infecção com o uso de hidroxiquina (ATHAYDE; SILVA, et al., 2020). Apesar disso, a Organização Mundial da Saúde através de um ensaio clínico denominado de "Solidariedade" contraindicou o uso da hidroxiquina na terapia e na prevenção do COVID-19 pela ausência de benefícios comprovados por estudos. Os resultados dos estudos preliminares comparando os pacientes tratados com hidroxiquina e os que não receberam o medicamento não apresentaram diferenças entre taxa de mortalidade, o que indica a descontinuidade do uso (HERMES et al., 2021).

O atendimento pediátrico minimamente invasivo já é realizado pelos odontopediatras de forma natural e cotidiana (GOMES et al., 2020). Os profissionais que fazem atendimento do público adulto devem também se familiarizar com esses procedimentos (COSTA; MARTINS; RODRIGUES, 2020). A odontologia restauradora minimamente invasiva preconiza o uso de

instrumentos manuais, que removam a cárie química e mecanicamente, removam parcialmente ou que selem a lesão e impeçam a sua progressão (REIS et al., 2020).

Apesar da existência de estudos que indiquem o uso da remoção parcial do tecido cariado em adultos, é necessário o cuidado com a técnica empregada para a obtenção de sucesso (ARAÚJO et al., 2017). A remoção seletiva pode ser realizada em lesões cariosas de diversas profundidades, que não possuam acometimento pulpar e tenham vitalidade. A remoção ideal é feita nas paredes circundantes e na parede pulpar em lesões moderadas até a dentina afetada, nas lesões profundas, a dentina amolecida pode ser deixada como parede pulpar com o objetivo de evitar exposições da polpa. Segundo Reis et al. (2020), esse processo é considerado padrão-ouro tanto para dentes decíduos, quanto para dentes permanentes.

De acordo ao estudo de Medeiros, Vasconcelos e Vasconcelos (2020), os selantes só podem ser utilizados em dentes com microcavidades em esmalte, na qual a dentina e a polpa estejam preservadas. É indicado pela facilidade da realização na odontopediatria, pela dificuldade do manejo comportamental e pela sua aplicação conservadora. Reis et al. (2020), estão em conformidade com Medeiros, Vasconcelos e Vasconcelos (2020) acerca da aplicação do selante sem a remoção do tecido cariado e afirmam ainda que esse selamento pode ser realizado com a utilização de selante resinoso ou resina de baixa viscosidade (REIS et al., 2020).

Além disso, também é utilizada a remoção mecânica desse tecido com o auxílio de produtos químicos auxiliares com potencial cariostático que fazem o amolecimento do tecido que será removido posteriormente de forma manual (MARCELINO et al., 2020). O tratamento restaurador atraumático também é uma opção válida, mas diferente do citado por Reis et al. (2020), ele é realizado com o uso de cimento de ionômero de vidro para o selamento da cavidade. A remoção é feita com instrumentos manuais e a sua técnica é de simples aplicação, podendo ser realizada em ambientes de baixo controle de contaminação por saliva (BARBOSA et al., 2021).

Sodré et al. (2021), consideram a remoção seletiva de cárie como grande aliado no consultório odontológico para a prevenção da transmissão da COVID-19. Seja essa remoção definitiva seguida da restauração como abordado por Reis et al. (2020), ou de forma provisória no Tratamento Restaurador Atraumático (ART) citado por Barbosa et al., (2021). A atuação do cirurgião-dentista na odontologia minimamente invasiva trata as lesões de cárie da forma mais conservadora, além de permitir a realização do tratamento com segurança para o paciente, o profissional e sua equipe que estarão menos expostos aos aerossóis produzidos pelos equipamentos rotatórios ou ultra-sônicos (SODRÉ et al., 2021).

A partir disso, é possível entender a grande variedade de tratamentos minimamente invasivos que podem ser indicados na odontologia restauradora conservadora para a resolução das lesões cáries em diversos estágios. A anamnese adequada servirá para o profissional indicar o tipo de tratamento adequado para cada situação (SODRÉ et al., 2021).

## **Considerações Finais**

A pandemia do COVID-19 trouxe diversas lições e aprendizados aos profissionais da saúde, principalmente se tratando da odontologia. Os tratamentos minimamente invasivos que eram mais utilizados na odontopediatria precisaram se estender a novas áreas para reduzir o risco ocupacional da geração de aerossóis que são nocivos à saúde de toda a equipe do consultório odontológico e também aos pacientes.

Existem técnicas diversificadas que podem ser escolhidas pelos profissionais de acordo à necessidade e condição do paciente de cumprir com as orientações ou de manter o tratamento. Instrumentais manuais e técnicas que eram considerados arcaicos apesar da evolução já eram amplamente utilizadas na pediatria, agora ganharam mais espaço e mais necessidade do uso no público adulto e geriátrico com o intuito de reduzir as partículas de aerossóis possivelmente contaminados no ambiente.

Estudos mais aprofundados devem ser realizados nos próximos meses para a constatação da efetividade dos tratamentos de remoção parcial de tecido cariado com instrumentos manuais. Deve ser feita a comparação em relação à contaminação pelo vírus durante o uso de rotatórios com aerossolização da saliva que pode conter partículas virais que ficam dispersos no ambiente e contaminam de forma direta ou indireta por via nasal, ocular ou oral.

## **Referências**

ARAÚJO, J.F.; VALOIS, E. M.; LAGO, A. D. N.; SILVA, B. M. A. H. da; COSTA, J. F.; FIOZMAND, L. M. Remoção parcial do tecido cariado em dentes permanentes: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 74, n. 1, p. 31-5, 2017.

ATHAYDE, A.; SILVA, M. F. COVID-19: Tendências em mudança e seu impacto no futuro da odontologia. *Revista Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 3, n. 2, p. 11-23, 2020.

BARBOSA, M. G.; SILVA, N. R.; OLIVEIRA, S. S. B.; CORRÊA-FARIA, P. Manejo da cárie dentária e comportamento infantil durante a pandemia de COVID-19: relato de caso. *Revista Odontológica do Brasil Central*, v. 30, n. 89, p. 209-221, 2021.

CARDOSO, T. F.; DIAS, M. J. L. E.; CHINI, M. C.; PEREIRA, B. L. B.; ORRICO, S. R. P. COVID-19 e a cavidade bucal: interações, manifestações clínicas e prevenção. *Revista ULAKES Journal of Medicin*, v. 1, p. 98-105, 2020.

CARVALHO, A. L. V. de; RODRIGUES, B. A. L.; MELO, L. S. A. de; SILVA, L. de M.; SILVA, E. L. M. S. da. Cariostáticos na prática odontopediátrica: importância e indicações de uso no contexto da pandemia da COVID-19. *Revista BrazilianJournalofDevelopment*, v. 6, n. 10, p. 76334-76349, 2020.

COSTA, J. C. R. da; MARTINS, M. A. T. S.; RODRIGUES, L. V. O cuidado no atendimento às crianças no consultório odontológico frente à pandemia da COVID-19. *Revista Arquivos em Odontologia*, v. 56, n. 28, p. 1-9, 2020.

DIAS, J. A. A.; DIAS, M. F. S. L.; OLIVEIRA, Z. M. M.; FREITAS, L. M. A. de; SANTOS, N. C. N.; FREITAS, M. da C. A. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da covid-19. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 10, p. 1-8, 2020.

FRANCO, J. B.; CAMARGO, A. R.; PERES, M. P. S. M. Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. *Revista da Associação Paulista de Cirurgões Dentistas*, v. 74, n. 1, p. 18-21, 2020.

GOMES, L. M. T.; VELOSO, A. D. S.; FILHO, A. C. O.; FRANÇA, I. F.; RAMOS, M. F. S.; OLIVEIRA, M. J. L. de; DIAS, V. O. Covid-19: Procedimentos Minimamente Invasivos em Odontopediatria. *Revista Unimontes Científica*, v. 22, n. 2, p. 1-14, 2020.

HERMES, F. S.; ALEXANDRE, J. C. M.; LUCENA, J. M. B.; TALIA PINHEIRO DE SOUSA, T. P.; CARDOZA, Y. A. F.; GUIMARÃES, M. C. M. Análise de tratamentos profilático para a COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 5, p. 1-11, 2021.

MACHADO, G. M.; KASPER, R. H.; BUSATO, A. L. S.; VINHOLES, J. Biossegurança e retorno das atividades em odontologia: aspectos relevantes para enfrentamento de COVID-19. *Revista Stomatos*, v. 26, n. 50, p. 30-45, 2020.

MARCELINO, W. M. do N.; OLIVEIRA, D. M. de; SILVA, D. F. de L. e; FELIX, L. H. de P.; ALENCAR, R. C. de; SANTOS, B. M. F. dos; ALBUQUERQUE, M. S. de; SILVEIRA, F. M. da M. O uso de um produto à base de papaína na remoção seletiva do tecido cariado: uma revisão de literatura. *Revista BrazilianJournalofDevelopment*, v. 6, n. 9, p. 76725-76733, 2020.

MEDEIROS, F. de L.; VASCONCELOS, M. G.; VASCONCELOS, R. G. O uso de selantes de fossas e fissuras no tratamento de lesões cáries cavidadas: uma revisão de literatura. *Revista Salusvita*, v. 39, n. 3, p. 829-842, 2020.

NETO, J. M. de A. e S.; AGRA, L. A. C.; LUZ, M. C. M.; SOUZA, S. V. P.; SANTOS, J. V. dos; MENDONÇA, I. C. G. de. Os avanços da odontologia minimamente invasiva nos dias atuais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. 1-7, 2021.

ODONTOPEDIATRIA, A. L. A. Tratamiento de caries en época de COVID-19: Protocolos clínicos para elcontrol de generación de aerosoles. *Revista de OdontopediatriaLatinoamericana*, v. 10, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, J. J. M. de; SOARES, K. de M.; ANDRADE, K. da S.; FARIAS, M. F.; ROMÃO, T. C. M.; PINHEIRO, R. C. de Q.; FERREIRA, A. F. M.; CAMPOS, F. de A. T. O impacto do coronavírus

(covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 46, p. 1-12, 2020.

PENG X, XU X, LI Y, CHENG L, ZHOU X, REN B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. *Revista InternationalJournal of Oral Science*, v. 12, n. 1, p. 9, 2020.

REIS, I. da C.; ALEXANDRIA, A.; DUARTE, M. L.; LETIERI, A. dos S.; SOARES, T. R. C. Tratamento minimamente invasivo de lesões cariosas em odontopediatria. *Revista UNINGÁ*, v. 57, n. 4, p. 129-143, 2020.

RODRIGUES, E. C. V.; TRINDADE, E. dos S. O.; AZEVÊDO, F. R. C. dos; FERREIRA, J. M. S. Tratamento de lesões de mancha branca ativa após tratamento ortodôntico: relato de caso clínico. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 18, n. 2, p. 143-150, 2020.

SANTAMARIA, R.; INNES, N. Trial shows partial caries removal is an effective technique in primary molars. *Revista Evidence-BasedDentistry*, v. 15, n. 3, p. 81-2, 2014.

SANTOS, A. B. dos; VOGEL, I. M. G. de M.; QUEIROZ, L. S. das V.; LIMA, W. M. A. A dentística ultraconservadora em tempos de pandemia. *Revista da faculdade de odontologia da Universidade Federal da Bahia*, v. 51, n. 2, p. 1-8, 2021.

SAVASSI, L. C. M.; BEDETTI, A. D.; ABREU, A. B. J. de; COSTA, A. C.; PERDIGÃO, R. M. da C.; FERREIRA, T. P. Ensaio acerca das curvas de sobrecarga da COVID-19 sobre a atenção primária. *RevistaJournal of Management and Primary Health Care*, v. 12, n. 38, p. 1-13, 2020.

SODRÉ, A. K. S.; PINHEIRO, M. de J. F.; SILVA, P. C. P.; MARQUES D. M. C.; CARVALHO, T. Q. A. COVID-19 e as mudanças na prática odontológica. *Revista BrazilianJournalof Health Review*, v.4, n.2, p. 8763-8772, 2021.

SOUSA, E. T. de; CRESCENTE, C. L.; YOSHIKAWA, A. L.; SANTOS, M. N. dos. O diamino fluoreto de prata no controle da cárie na primeira infância durante a pandemia da COVID-19. *Revista Research, SocietyandDevelopment*, v. 10, n. 6, p. 1-11, 2021.

SOUSA, Z. da S.; BRANDÃO, M. I. P.; LIMA, I. M. M. de; MESQUITA, C. T. de; PEREIRA, L. da S.; QUEIROZ, E. da C.; LIMA, K. E. R.; FONTENELLE, I. S. de O.; OLIVEIRA, J. A.; MENDES, T. A. D. Selamento de dentina cariada: uma alternativa minimamente invasiva. *Revista Eletrônica Acervo Odontológico*, v. 2, p. 1-10, 2020.



#### Como citar este Artigo (ABNT):

FEBBO, Cristiane Febbo, PINCHEMEL, Edite Novais Borges. Odontologia Minimamente Invasiva em Tempos de Covid-19: Revisão de literatura. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2021, vol.15, n.56, p. 241-251. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 17/06/2021;

Aceito: 21/07/2021.